

O DIREITO AMBIENTAL NAS ESCOLAS INDÍGENAS DOURADENSES

Lucas Gomes da Silva¹; Jussara Martins Cerveira de Oliveira²;

¹Estudante do Curso de Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: lucasuemsdireito@hotmail.com;

²Professora do Curso de Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: jussara-mco@yahoo.com.br;

Área Temática da Extensão: Meio Ambiente

Resumo

A realização deste trabalho nas aldeias é a continuação de um projeto realizado durante muito tempo no assentamento rural em Rio Brillhante pela professora Jussara Martins, e que após uma reformulação e adaptação vem com o desafio de levar noções de Direito Ambiental, de preservação do meio ambiente e de cidadania a juventude indígena douradense. O tema Direito Ambiental e preservação do meio ambiente tem sido uma preocupação constante de pesquisadores, ambientalistas e de grande parte da sociedade mundial nos últimos anos. Os fenômenos naturais que vêm aterrorizando o mundo, principalmente nesse início de 2010 tem sua origem na maioria dos casos da devastação ambiental que o homem causou ao longo de décadas e continua causando. O projeto tem como meta o desenvolvimento de ações que permitam que os acadêmicos levem um pouco daquilo que se conhece e é vivenciado no ambiente acadêmico aos indígenas, e traga de lá situações vividas por eles, para que haja uma troca simultânea de conhecimentos. Vale ainda ressaltar a importância de se levar à comunidade indígena o conhecimento de direitos que são garantidos a eles na legislação pátria e que não são efetivados na maioria das vezes porque os índios, titulares desses direitos, não os exigem por desconhecer os mesmos. Com essas ações busca-se tornar a sociedade indígena público alvo deste projeto, mais politizada sobre seus direitos e deveres, tornando-se cidadãos mais ativos.

Palavra Chave: Meio Ambiente. Cidadania. Preservação do meio Ambiente. Cidadania Ativa.

Introdução

A defesa do meio ambiente, a formação de cidadãos ativos na luta por seus direitos e a troca de conhecimentos constitui o foco do nosso trabalho.

A preservação ambiental nos últimos anos tem causado muita repercussão na mídia, a devastação ambiental e os desastres que veem ocorrendo são uma realidade, e nós que habitamos esse imenso planeta temos o dever e a responsabilidade de cuidar dele; cada um deve fazer a sua parte. Os povos indígenas de uma maneira geral historicamente são exemplos de convivência em harmonia com a natureza. O projeto Direito Ambiental nas Escolas Indígenas busca conscientizar os jovens na luta por um ambiente ecologicamente equilibrado garantido pela nossa Constituição Federal, mas que a maioria da comunidade indígena e o restante da população brasileira desconhecem.

O projeto visa uma troca de conhecimentos, porém sempre valorizando os saberes dos povos indígenas, junto a uma conscientização da importância da preservação ambiental para o futuro da humanidade e principalmente das comunidades nativas tão dependentes da natureza, inclusive trabalhando com problemas como doenças causadas pelo lixo, pela contaminação das águas, dos alimentos entre outros e sua prevenção.

Uma das metas do trabalho é discutir junto à comunidade soluções para o problema do lixo, enfocando a importância da reciclagem, inclusive uma das nossas primeiras ações foi à implantação das oficinas de reciclagem, onde através de soluções criativas o lixo torna-se matéria prima para produtos artesanais que podem auxiliar na renda familiar.

A higienização adequada e a melhor utilização de alimentos é outra frente do nosso trabalho, onde através de teatro, paródias e apresentação oral os jovens aprendem e se divertem, sendo que buscamos sempre propiciar situações para que o público participe e coloque suas dúvidas e sugestões.

Todas as ações anteriormente citadas resumem-se em um único objetivo, o de tornar a população indígena, detentora de muitos direitos, porém que não são efetivados, e que historicamente foi esquecida por nossos governantes, cidadãos ativos na luta pelos seus direitos e conhecedores dos mesmos. Todos nós temos muito a aprender com os indígenas e a

sua relação de harmonia com a natureza, e através do Direito Ambiental buscamos na comunidade indígena parceiros na preservação e fiscalização das agressões ao meio ambiente junto aos órgãos públicos. “Porque um índio sem floresta; é natal sem festa; é verão sem calor; é comida sem sabor.” (ANTUNES, 1998).

Material e Métodos

As discussões sobre os temas a serem abordados, que são realizadas pelos bolsistas e voluntários, rende ao final de cada mês um jornalzinho denominado “Folhinha Verde” que contém todos os conteúdos abordados por nós naquela visita a comunidade. O jornalzinho serve para que os jovens possam acompanhar da melhor maneira o conteúdo apresentado, sem contar que ao término de cada visita a comunidade fazemos uma mini gincana, onde são feitas perguntas relacionadas ao jornalzinho do mês anterior, as crianças são premiadas com balas, doces e brinquedos conseguidos através de algumas ajudas voluntárias e dos próprios acadêmicos que contribuem. Pedimos também para que os jovens tragam suas dúvidas, problemas e outros relacionados aos temas trabalhados para juntos discutirmos e encontrarmos possíveis soluções.

Nas oficinas de reciclagem são utilizados materiais como garrafas pet, papel, papelão, jornal e outros; por exemplo, na construção de um puff com garrafas pet foram utilizados 32 garrafas pet, 2 rolos de fita durex larga, 1 folha de papelão, espuma e tecido. Outro que pretendemos fazer junto a eles nas próximas visitas é o cesto de canudos de jornal, no qual é utilizado canudos de jornal, pincel, cola, tesoura sem ponta e palitinhos para o arremate.

Nas apresentações teatrais os textos e os figurinos são elaborados por nós acadêmicos de acordo com os temas a serem tratados.

Resultados e Discussão

Apesar do pouco tempo os resultados são animadores, conseguimos um bom número de voluntários, esses muito têm ajudado até o momento.

Dois projetos estão sendo trabalhados, e são eles as oficinas de reciclagem e as apresentações de teatro, fora as apresentações orais que são trabalhadas na forma de debates. As apresentações de teatro foi uma maneira que encontramos para quebrar o gelo e ganhar a confiança dos jovens que são muito tímidos, o teatro é uma maneira de estimular a participação de forma descontraída e divertida, visto que é de fundamental importância a

integral participação do público alvo. Objetivamos ao máximo a participação, pois além de os resultados obtidos serem mais satisfatórios eles também não se cansam e passam a ter um interesse maior pelo assunto.

Estamos bastante felizes porque até agora tivemos uma boa receptividade do público alvo; conseguimos o apoio de alguns acadêmicos do curso de direito que fazem parte da comunidade indígena e estes muito tem nos ajudado na aproximação com o público. Se tudo continuar correndo bem como tem sido até o momento, cumpriremos nossa meta e em janeiro de 2011 teremos concluído se Deus quiser todos os objetivos e metas a que nos comprometemos realizar.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus, a UEMS e em especial a PROEC por ter confiado e apoiado o nosso projeto. Agradecemos ao pessoal do NAM (Núcleo de Aprendizagem Múltipla) que nos forneceu o espaço para trabalharmos na aldeia. É mister ainda que agradeçamos aos voluntários que tem importância imensa em nosso trabalho.

Referências

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Ação Civil Pública Meio Ambiente e Terras Indígenas**. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 1998.

Revista Virtual Partes. 2000-2006. **Educação ambiental em terras indígenas**. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/educacaoambientalindigena.asp> (último acesso em 21/07/2010).